

RESUMO - SIMPÓSIO 3: LITERATURA E PSICANÁLISE

VIOLÊNCIA SEXUAL E TRAUMA: UMA LEITURA PSICANALÍTICA DO ESTUPRO EM A LÍNGUA DO P, DE CLARICE LISPECTOR

Anderson Pereira (mr.anderson.trad@gmail.com)

O presente estudo visa discutir a violência sexual no conto A Língua do P, de Clarice Lispector, utilizando-se de uma perspectiva psicanalítica que possibilita uma leitura crítica da cultura do estupro. A narrativa, em terceira pessoa, revela-nos Cidinha que, dentro de um vagão de trem, teme ser violentada sexualmente por dois homens que elaboram um plano para tal empreendimento, uma língua cifrada (“a língua do p”), acreditando que ela não os compreenderia. Ciente do risco, bem como de sua vulnerabilidade, a personagem adota a estratégia de fingir ser uma prostituta, o que culmina em sua arbitrária prisão. O trauma do estupro, contudo, não se limita à mácula física, aspecto geralmente privilegiado pelo olhar médico, mas se desdobra em efeitos subjetivos que atravessam o corpo, reverberam na mente e se estendem à esfera social. A sociedade, nesse sentido, tornar-se-ia o lugar de estigmatização, exclusão e silenciamento. O conto que integra o volume “A via-crucis do corpo” foi publicado em 1974 pela extinta editora Artenova. Neste período, vigorava a atroz ditadura civil-militar brasileira. Assim, as relações de poder e subjetividade eram atravessadas por práticas autoritárias que reforçavam a invisibilidade da violência de gênero.

Jurandir Freire Costa (1985) define a violência como coerção física ou ruptura deliberada de um contrato social ou legal, sempre implicando abuso de poder. Essa definição lança luz sobre a condição de Cidinha: vítima de uma desigualdade estrutural de gênero que a transforma em alvo de ameaça e, depois, de punição institucional. Na perspectiva freudiana, o trauma é entendido como um excesso de excitação que o aparelho psíquico não consegue elaborar (1895/2016). Essa abundância retorna em sintomas ou fantasias, alternando entre medo, interdito e desejo. No conto lispectoriano, a experiência traumática se traduz em perturbações psicossomáticas diante da violência iminente: tremores, pavores e compulsão de fumar são exemplos disso. Assim, *A Língua do P* mostra como corpo, mente, sociedade e linguagem se entrelaçam na experiência traumática.

Palavras-chave: Clarice Lispector; psicanálise; trauma; violência sexual.